

# CONHECER A DEUS I

## Conhecer a Deus I: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Introdução ao “Conhecer a Deus”.
- II. A Doutrina do Conhecer a Deus:
  - A. A Importância do Conhecer a Deus.
  - B. Como pode Deus ser conhecido?

### AULA Nº 2:

- II. A Doutrina do Conhecer a Deus:
  - B. Como pode Deus ser conhecido?

### AULA Nº 3:

- III. Quatro aspectos do Conhecer a Deus
  - A. Apresentação.
  - B. Consciência.
  - C. Atributos.

### AULA Nº 4:

- III. Quatro aspectos do Conhecer a Deus
  - C. Atributos (cont.)
  - D. Acções

### AULA Nº 5:

- III. Quatro aspectos do Conhecer a Deus:
  - E. Atitudes
- Avaliação

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## **Conhecer a Deus I: Avaliação** **Perguntas possíveis de 20 valores**

- 1) Explique os dois problemas básicos do conhecimento de Deus (pág. 6,7).
- 2) Usando a Bíblia, desenvolva a ideia da recepção da revelação geral (pág. 10,11).
- 3) Explique como o lembrar e o esquecer cooperam no conhecer a Deus (pág. 30-31).
- 4) Utilizando 1Jo 4, explique como se conhece a Deus através dos atributos (págs. 33-35).
- 5) Enumere os três “P’s” que descrevem o tempo que gastamos com Deus e descreva cada um em breves palavras (págs. 40,41).
- 6) Discuta o conceito de atitude eterna (págs. 46, 47).

## **Perguntas possíveis de 10 valores**

- 1) Cite duas passagens que mostrem a importância de se conhecer a Deus (págs. 4,5).
- 2) Através de Efésios, enumere três aspectos do mistério de Deus (pág. 5).
- 3) Use duas passagens bíblicas para mostrar que é Deus quem deve fazer-se conhecer a nós (pág. 8).
- 4) Defina a palavra “revelação” (pág. 9).
- 5) Em duas em três frases, explique a ideia da revelação progressiva (pág. 13).
- 6) Enumere três meios de revelação especial (págs. 15-17).
- 7) O que significa revelação subordinada (págs. 18, 19)?
- 8) Escolha dois dos nomes “Jeová” de Deus, defina-os e descreva-os (não são necessárias referências bíblicas; pág. 28).
- 9) Enumere três ações negativas que impedem o conhecimento de Deus (pág. 36, 37).
- 10) Mostre uma passagem que explique como a obediência está directamente relacionada com o conhecimento de Deus (pág. 39).
- 11) Explique em breves palavras como o princípio de Jo 3:30 afecta o conhecimento de Deus (pág. 44).
- 12) Porque deve o arrependimento ser uma atitude de quem deseja conhecer a Deus (pág. 46)?

# CONHECER A DEUS I

## I. Introdução ao ‘Conhecer a Deus’.

Notas -

### A. A Importância do ‘Conhecer a Deus’.

1. O tópico do conhecer a Deus é o mais importante da teologia cristã.
2. O tópico do conhecer a Deus permite compreender o que leva à salvação e o que resulta da salvação.
3. A vida eterna é conhecer a Deus (ver Jo 17:3).

Ponto para discussão

Quais são as implicações de Jo 17:3?

### B. O conteúdo deste curso.

1. Este curso é a primeira de um série de duas partes.
  - a. Este curso concentra-se na **doutrina e teologia** do conhecer a Deus.
  - b. Conhecer a Deus II concentra-se na **prática** do conhecer a Deus.
2. Este curso está dividido em duas secções.
  - a. A doutrina do conhecer a Deus.
    - 1) Esta parte do curso concentra-se na questão de como o homem chega a conhecer a Deus inicialmente.
    - 2) O conteúdo desta parte do curso é utilizado com permissão e com base nos ensinamentos do Dr. J.R. Williams, professor de Teologia da Regent University.<sup>1</sup>

# CONHECER A DEUS I

Notas -

b. Uma teologia do conhecer a Deus.

- 1) Esta parte do curso desenvolve um método sistemático para entender como os cristãos crescem no conhecimento de Deus.
- 2) Esta parte do curso é denominada de “Os Quatro Aspectos do Caminho do Conhecimento de Deus”.

## **II. A Doutrina do Conhecer a Deus.**

### **A. A Importância do Conhecer a Deus.**

1. Na reflexão humana.
  - a. A História mostra-nos que o homem esteve sempre preocupado com a questão do conhecimento de Deus.
  - b. Independentemente de a busca da resposta a esta questão ter surgido através da religião ou da filosofia, subsiste o facto de que o homem considerou sempre a questão de como conhecer a Deus como a sua maior prioridade.
  - c. Inevitavelmente, há algo no homem que tenta alcançar este conhecimento supremo.

Ponto para discussão

Consegue imaginar alguns meios que o homem (cristão ou não) utiliza para procurar conhecer a Deus através das práticas religiosas, filosofias e ciências alternativas?

# CONHECER A DEUS I

## 2. Nas Escrituras Sagradas.

Notas -

- a. A importância vista pela perspectiva humana.
  - 1) Considere o clamor de Jó (Jó 23:3).
  - 2) Considere o coração de Filipe no seu pedido (Jo 14:8).
- b. A importância vista pela perspectiva divina.
  - 1) Qual é a opinião de Deus acerca da importância do conhecimento de Deus (ver Jr 9:23, 24)?
  - 2) Quais são o desejo e a intenção fundamentais de Deus (ver Is 11:9 e Jr 31:34)?
  - 3) O que deseja Deus do Seu povo, mais do que qualquer outra coisa (ver Os 6:6 e Mt 23:23)?
- c. A tragédia resultante da falta do conhecimento de Deus. (Siga o desenvolvimento da ideia contida em Is 1:2-7 e Os 4:1-6).

## B. Como pode Deus ser conhecido?

### 1. O mistério de Deus.

- a. Primeiro, devemos entender e aceitar que Deus não pode ser conhecido exactamente da mesma maneira que outras pessoas ou coisas podem ser conhecidas (ver 1Rs 8:12).
- b. As acções de Deus incluem um certo mistério.
  - 1) Há o “mistério da Sua vontade” (Ef 1:9).
  - 2) Há o “mistério de Cristo” (Ef 3:4).
  - 3) Há o “mistério do Evangelho” (Ef 6:19).

# CONHECER A DEUS I

Notas -

c. Há dois problemas que se adicionam ao “aspecto de mistério” do conhecer a Deus.

1) Deus é infinito e o homem é finito.

a) O finito não pode alcançar o infinito. O homem por si próprio não é capaz de conhecer a Deus (ver Jó 11:7 e 37:23).

b) Esta verdade é afirmada claramente em Is 55:8, 9.

c) Considere também a confirmação óbvia desta verdade em 1Co 1:21.

2) Deus é santo e o homem é pecador.

a) O pecado do homem impede-o de conhecer a Deus. Num certo sentido, este problema é ainda mais sério do que o primeiro.

b) Estude o contexto de Is 8:17.

Ponto para discussão

Use o diagrama abaixo para explicar o problema do relacionamento de um Deus Santo com o homem pecador.

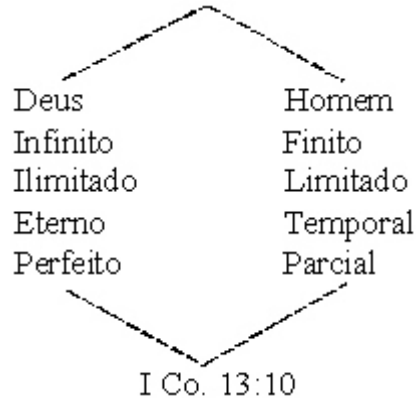
A PUREZA PODE VER A PUREZA (Mt 5:8)	A IMPUREZA PODE VER A IMPUREZA (Pv 17:4)
<u>A PUREZA NÃO PODE</u> <u>VER A IMPUREZA</u> (Hc 1:13)	<u>A IMPUREZA NÃO PODE</u> <u>VER A PUREZA</u> (Pv 17:20)

Ponto para discussão

Usando o seguinte diagrama, promova um debate sobre como o homem supera os problemas que enfrenta na sua procura de conhecer a Deus.

# CONHECER A DEUS I

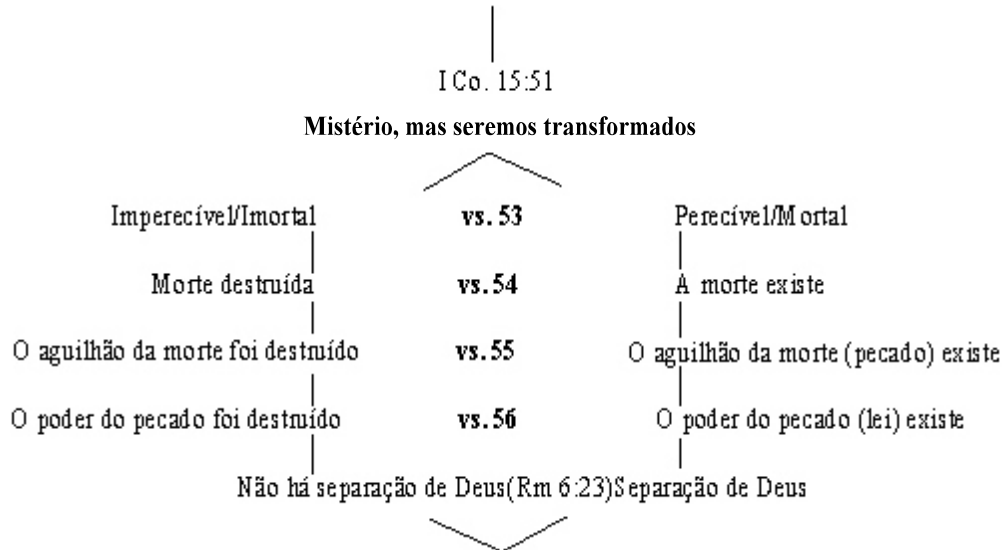
**O mistério é produzido pela diferença entre Deus e o homem**



**Quando vier o que é perfeito, então o que é o em parte será aniquilado**

Porque 1Co 13:10 é verdadeiro?

Porque conhecer a Deus significa ser-se transformado à imagem de Jesus. Este processo dá-se através da revelação ou do ver a Jesus (estudar 2Co 3:18). Portanto, 1 Co 13:12 une o conceito de 'ver face a face' ao conhecimento do 'conhecimento total'. O homem não pode conhecer a Deus. Deus tem de se fazer conhecido. Ele faz isto através da revelação.



Tudo se move no sentido do conhecimento perfeito de Deus. Este problema está a caminho de uma solução. No fim, seremos transformados e conheceremos a Deus plenamente. Entretanto, estamos ainda a ser transformados e conhecemos Deus em parte. Através da revelação podemos conhecer a Deus agora. Quando vemos a Deus, experimentamos a vida eterna agora (veja Jo 17:3).

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

- d. Deus providenciou uma salvação que permite que O conheçamos.
  - 1) Como podemos conhecer Deus apesar dos obstáculos apresentados?
  - 2) Não podemos, por nós próprios, conhecer Deus. Deus tem de se fazer conhecer.
    - a) Ele escolhe-nos. Não somos nós que O escolhemos (Jo 15:16).
    - b) Ele encontra-nos. Não somos nós que O encontramos (Lc 15:4).
    - c) Ele atrai-nos. Não somos nós que vamos a Ele (Jo 6:44).
    - d) É a Sua vontade. Não é a nossa vontade (Jo 1:13).
  - 3) Estas verdades são difíceis para o homem aceitar. Significa que Jesus é a pedra de tropeço para toda a humanidade; é somente através dEle que o homem pode conhecer a Deus. Deus é a fonte de todas as boas coisas (Tg 1:17). Ele é o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim (Ap 1:8).
  - 4) Até mesmo a capacidade de O conhecer começa nEle. Deus dá o conhecimento de Si próprio porque tem de dar o conhecimento de Si próprio. Não há outra maneira como o homem finito e pecador possa conhecê-Lo. Deus tem de dar a revelação.
  - 5) A revelação máxima de Deus é Jesus Cristo. Cristo resolve os dois problemas que impedem o homem de conhecer a Deus.

**O problema do homem: Deus é infinito e o homem é finito.**

**Solução em Cristo: Jesus torna-se finito.**

**Através da Encarnação, Deus torna-se conhecível e visível aos homens (Jo 14:7). Deus revela-Se em Cristo de uma maneira em que o homem possa compreender e relacionar-se com Ele (Fp 2:7).**



# CONHECER A DEUS I

**O problema do homem: Deus é santo e o homem é pecador.**

**Solução em Cristo: Jesus torna-se pecado.**

**Através da expiação, Deus torna-se conhecível e visível aos homens (2Co 5:21). Deus revela-Se em Cristo de uma maneira que o homem possa compreender e relacionar-se com Ele (Hb 4:15, 16).**

Notas -

2. Deus é conhecido pela revelação.
  - a. Introdução à 'Revelação'.
    - 1) "Revelação" significa remover o véu.
    - 2) Em grego, a palavra é "apokalupsis" (que significa "destapar").
    - 3) O "destapar", ou revelação, é feito pelo próprio Deus. Trata-se da manifestação de Deus de Si mesmo (ver Mt 16:17, Jo 1:13 e Jo 6:44).
    - 4) Mistério e revelação estão ligados entre si naturalmente.
      - a) Considere Dn 2:19; Ef 3:3; e Cl 1:26.
      - b) Considere como Mc 4:11, 12 mostra a futilidade da tentativa do homem de conhecer os mistérios de Deus sem revelação.
  - b. Revelação geral.
    - 1) O meio da revelação geral.
      - a) A revelação geral de Deus faz-se através dos Céus e da Terra.
        - (1) Os Céus: o sol, a lua, as estrelas, etc.
        - (2) A Terra: o mar, as montanhas, as florestas, as colheitas, etc.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## Ponto para discussão

Através das seguintes passagens bíblicas, considere como Deus Se revela através da Sua criação: Sl 19:1,2; Rm 1:20; e Actos 14:17.

- b) A humanidade recebe e expressa a revelação geral.
  - (1) O homem foi feito à imagem de Deus (Gn 1:26) e é, por isso, um reflexo de Deus.
  - (2) O homem pode raciocinar. Ele possui um sentido de moralidade (Rm 2:15). É-lhe dado o domínio sobre a criação. Ele tem livre arbítrio.
- c) A História expressa a revelação geral.
  - (1) A História é verdadeiramente a **Sua história**, a qual pertence a Deus. Portanto, Deus é revelado nela.
  - (2) Por exemplo, a justiça de Deus é revelada na ascensão e queda das nações.
- 2) O conteúdo da revelação geral.
  - a) O poder e a divindade eternos de Deus (Rm 1:20).
  - b) A benevolência e o cuidado de Deus com os homens (Sl 145:15, 16 e Mt 5:45).
  - c) A justiça de Deus (Pv 14:34 e Rm 1:32).
- 3) A recepção da revelação geral.
  - a) Estudar Rm 1:18-32 para constatar a fragilidade da revelação geral. Por causa do seu pecado, o homem rejeita a revelação geral.
    - (1) O homem suprime a verdade, apesar de Deus a ter tornado óbvia (vs. 18, 19).
    - (2) O homem desonra a Deus e não lhe mostra gratidão.

# CONHECER A DEUS I

- (3) Portanto, o homem é fútil no seu pensar e o seu coração está obscurecido (vs. 21). Ele não pode conhecer a Deus. A revelação geral não é suficiente. O homem precisa de algo mais.
  - (4) A tragédia de todo este processo é causada pelo desejo que o homem tem de ser mau. Assim, ele troca a verdade de Deus por uma mentira (vs. 25). O homem já não é capaz de conhecer Deus (vs. 28).
  - (5) É preciso não esquecer que o homem **não tem desculpa** (Rm 1:20). Ele é culpado por escolha própria.
- b) O erro da teologia natural.
- (1) A teologia natural diz que o homem pode conhecer Deus através da revelação geral.
  - (2) Apesar de haver uma revelação natural, o pecado do homem impede-o de conhecer Deus através dela.
  - (3) Se o homem não fosse pecador, então poderia conhecer Deus através da teologia natural.

Notas -

## Comentário do autor:

É interessante pensar acerca da linguagem simbólica usada no livro dos Salmos (por exemplo, 65:12,13; 66:1-4; 96:12, 13; 97: 1, 6) e noutras partes da Bíblia. Talvez quando Adão andava na Terra antes da queda, (e no novo céu e na nova Terra) a criação natural de Deus proclamava verdadeiramente a grandeza de Deus de forma a que Adão pudesse conhecê-Lo (considere Sl 19: 1, 2).

É também interessante observar que um conhecimento de Deus através da revelação especial nos permite ter uma consciência maior da revelação geral.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

c. Revelação especial.

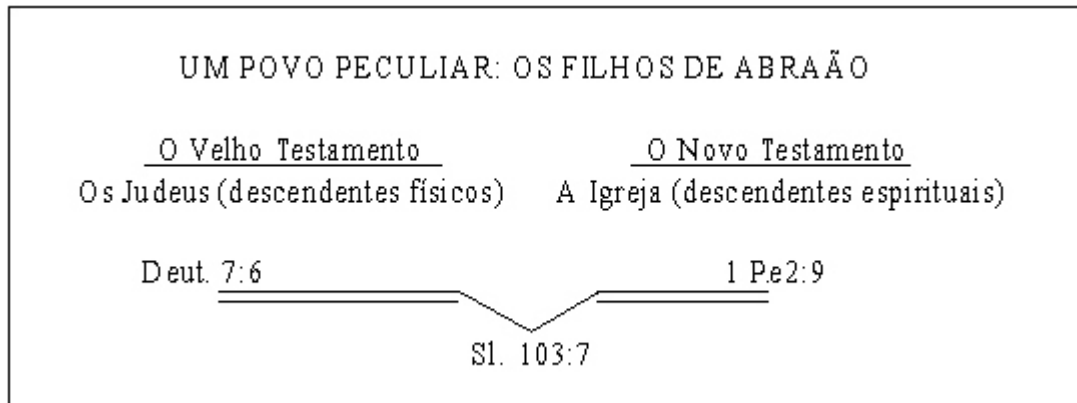
1) O carácter da revelação especial.

a) A revelação especial é peculiar.

(1) Deus revela-Se a um povo peculiar. O “povo de Deus” inclui os descendentes físicos e espirituais de Abraão (Gl 3:7).

Ponto para discussão

Através do diagrama abaixo explique de que forma a revelação especial é peculiar



(2) Por que razão a revelação especial é dada a um grupo peculiar de pessoas?

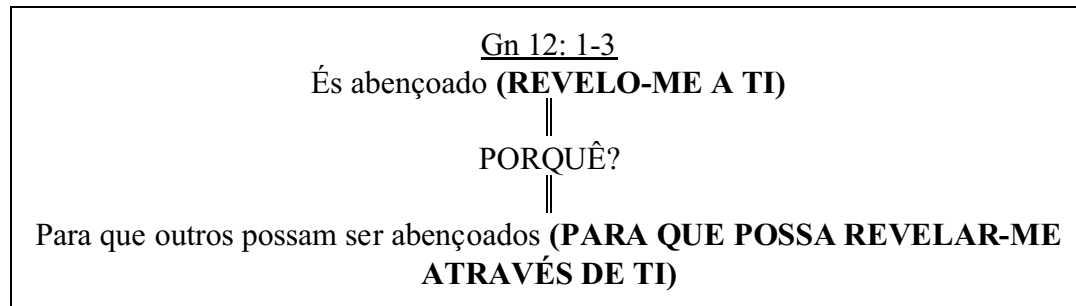
- a) Porque Deus escolheu usar uma “metodologia de vasos”, o que significa que Deus trabalha através dos vasos por Ele escolhidos para Se dar a conhecer a todos os povos.
- b) A revelação especial é dada a alguns, não para excluir a outros, mas para incluir a outros. Deus dá-se a conhecer **através de** um povo em particular.

# CONHECER A DEUS I

## Ponto para discussão

Notas -

Utilize o diagrama abaixo para discutir sobre a revelação especial.



- b) A revelação especial é progressiva.
- (1) A revelação especial aumenta de Gênesis a Apocalipse.
  - (2) O aumento da revelação especial não é da verdade para a não-verdade.
  - (3) É de uma revelação inferior a uma revelação maior.
    - a) Portanto, a Lei não é destruída ou substituída. É cumprida.
    - b) Deus não muda. Mas a nossa capacidade para O entendermos muda. A Lei não muda. Mas a nossa capacidade para cumprir a Lei muda.

## Ponto para discussão

Utilize o conceito anterior para discutir a natureza progressiva da revelação conforme revelada no Novo e no Velho Testamentos.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

- c) A revelação especial é salvadora.
  - (1) A revelação geral revela Deus como Criador e Juiz. Ele não é revelado como Redentor.
  - (2) A revelação especial mostra Deus como Redentor.
    - a) No Velho Testamento, através dos sacrifícios de expiação, no Êxodo, etc. (ver Ex 20:2 e Is 43:3).
    - b) No Novo Testamento, através de Jesus Cristo.

Ponto para discussão

Pense como responderia a alguém que afirmasse ser cristão apenas por acreditar que Deus criou o mundo e é juiz de todos os homens

- d) A revelação especial é verbal.
  - (1) A revelação geral não é verbal (Sl 19:3).
  - (2) A revelação especial é verbal. O geral torna-se específico e definido. O indirecto torna-se directo. O não-verbal torna-se verbal.
  - (3) A revelação especial é verbal na Palavra de Deus.
    - a) Nas Escrituras do Velho Testamento.
    - b) Nas Escrituras do Novo Testamento e em Jesus Cristo.
  - (4) A revelação especial é verbal através dos que levam a Palavra.
    - a) Através dos profetas do Velho Testamento.
    - b) Através do Salvador, dos apóstolos e da Igreja do Novo Testamento.

# CONHECER A DEUS I

e) A revelação especial é pessoal.

Notas -

(1) No Velho Testamento.

- a) Deus diz a Moisés o Seu Nome pessoal (Ex 3:1-14).
- b) Deus fala a Moisés como um amigo (Ex 33:11).
- c) Ele aparece pessoalmente a Samuel (1Sm 3:21).

(2) No Novo Testamento.

- a) O auge da revelação pessoal é Jesus Cristo.
- b) Deus faz-se carne (Jo 1:14).
- c) O homem vê Deus (Jo 14:9).

(3) Definitivamente, a revelação deve ser pessoal, porque:

- a) A revelação é dada a um ser pessoal (o homem).
- b) E vem de um ser pessoal (Deus).

Ponto para discussão

Utilizando os conceitos anteriores, promova um debate sobre a revelação de Deus como verbal e pessoal.

2) O meio da revelação especial.

- a) A revelação especial foi expressa através dos profetas do Velho Testamento.
  - (1) O profeta tinha uma posição única. Considere Amós 3:7 quanto a os profetas serem comunicadores especiais da revelação especial.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

(2) O profeta era importante.

- a) O profeta era usado para colocar os acontecimentos históricos na perspectiva divina. Os eventos históricos eram interpretados pelos profetas como revelações especiais dos propósitos de Deus.
- b) O profeta declarava a revelação especial de Deus de muitas maneiras diferentes e de muitas formas diferentes (poesia, leis, história, parábolas e provérbios). A importância das profecias não está na forma mas na mensagem.

(3) O propósito do profeta era preparar para a revelação maior de Jesus Cristo (Jo 5:39).

b) A revelação especial é feita através de Jesus.

(1) O auge da revelação especial dá-se através de Jesus Cristo (considere Hb 1:1, 2).

(2) A revelação através de Jesus foi maior do que a revelação através dos profetas.

- a) Foi mais directa no sentido em que o profeta dizia: “Assim diz o Senhor”, enquanto Jesus disse: “Eu vos digo” (considere Mt 12:22-24, 28 e Jo 7:46).
- b) Foi com autoridade pessoal e definitiva. Ao profeta era dito algo, mas Jesus disse o que Lhe fora ensinado e o que Ele vira (Jo 8:28, 38).
- c) Foi completa. Um profeta diria que conhecia o caminho, mas Jesus disse que Ele é o caminho (considere Jo 14:6).



# CONHECER A DEUS I

- c) A revelação especial faz-se através dos Apóstolos do Novo Testamento.
- (1) O Evangelho inclui o nascimento, a morte, a ressurreição, a ascensão e a segunda vinda de Jesus. Por isso, os Apóstolos eram necessários para dar a conhecer o significado dos acontecimentos finais.
  - (2) Os Apóstolos eram também usados para explicar coisas como o derramamento do Espírito Santo, a formação da Igreja e a inclusão dos gentios (ver Ef 3:4-6).

## Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova um debate sobre os diferentes meios da revelação especial.

- 3) O conteúdo da revelação especial.
- a) Em primeiro lugar, o conteúdo é o próprio Deus. Mais do que qualquer outra coisa, a revelação especial revela Deus (ver Gn 17:1; 35:7; e Ex 3:6, 14).
    - (1) Isto não significa que já não há mistério. Mesmo com a revelação especial o mistério permanece (Ex 33:20).
    - (2) Mesmo com o auge da revelação especial em Jesus, o mistério permanecerá (ver Mt 17:2, 6).
    - (3) O conteúdo é, mais especificamente, Jesus Cristo (Gl 1:16; Atos 9:3,5).

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

- b) Em segundo lugar, o conteúdo da revelação especial é a verdade divina.
  - (1) É uma revelação significativa, não uma transmissão mística (ver 1Sm 3:21 e Is 22:14).
  - (2) A Lei é a revelação de Deus da Sua justiça divina. É a verdade divina.
  - (3) O Evangelho é o auge da revelação da verdade divina (Gl 1:12 e Jo 14:6).
- c) Em terceiro lugar, o conteúdo da revelação especial é a proclamação do propósito máximo de Deus (ver Ef1:9, 10).

Ponto para discussão

Qual é o propósito máximo de Deus?

- d. Revelação subordinada (por vezes denominada ‘iluminação’).
  - 1) O que é revelação subordinada?
    - a) Revelação subordinada é uma revelação adicional somente no sentido em que pode explicar melhor e esclarecer a revelação já existente.
    - b) Esta revelação é sempre subordinada e secundária relativamente à revelação especial das Escrituras. Ou seja, a revelação subordinada deve condizer com a revelação especial; aquela deve corresponder a esta.
    - c) Revelação subordinada consiste em coisas como entendimento no estudo bíblico, na profecia, nas palavras de sabedoria, etc.

# CONHECER A DEUS I

- 2) Para que serve a revelação subordinada?
- a) Para dar ao crente cristão uma revelação mais clara de Jesus (Ef 1:17).
  - b) Para edificar a comunidade cristã (1Co 14:26).
  - c) Considere também como as profecias estão relacionadas com a revelação subordinada (1Co 12:10).
- 3) Um entendimento equilibrado da revelação subordinada.
- a) Revelação subordinada não é revelação adicional no sentido de “nova revelação”.
  - b) A verdade de Deus foi declarada totalmente na Sua Palavra.
  - c) Não se trata de uma nova verdade, mas de uma apreciação e de um conhecimento mais profundos do que já foi revelado.
  - d) Ao mesmo tempo, devemos aceitar a existência e a importância da revelação subordinada.
  - e) Devemos ser equilibrados na nossa visão da revelação subordinada.
- (1) Não devemos cair no extremo de usarmos a revelação subordinada para ganharmos “novos” conhecimentos que não são consistentes ou ultrapassam as Escrituras. Há uma “suficiência” acerca das Escrituras Sagradas - o que precisamos de saber encontra-se na Palavra de Deus.
  - (2) Não devemos cair no extremo de entendermos o desfecho do cânon (a Bíblia) como o fechar da boca de Deus, ou seja, que Deus já não comunica com o Seu povo ou já não Se revela ao Seu povo. A “suficiência” das Escrituras não faz com que Deus pare de Se revelar e de revelar os Seus caminhos e as Suas orientações através de uma variedade de meios (cujo conteúdo é consentâneo com as Escrituras Sagradas).

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova outro debate acerca da revelação subordinada.

3. Deus é conhecido através da fé.
  - a. A fé é o instrumento ou o veículo através do qual vem o conhecimento de Deus.
  - b. Há mistério no conhecimento de Deus porque se trata do conhecimento daquilo que se não pode ver (considere Hb 11:1). Contudo, quando a revelação passa através do instrumento da fé, produz uma bela melodia do conhecimento de Deus.

### Ilustração do autor:

A fé é necessária no processo de se conhecer a Deus da mesma forma que uma prenda precisa de um receptor para ser de facto uma prenda.

A fé é como a antena de um televisor. O espectáculo pode estar a ser transmitido através do ar, mas se a sua antena não funcionar, então o seu televisor não irá receber o programa. O mesmo acontece com o conhecer a Deus.

### Insira a sua ilustração:

# CONHECER A DEUS I

- c. A fé é exactamente a resposta contrária ao que vemos em Rm 1 com respeito à resposta do homem à revelação geral.
- 1) Em vez de suprimir a verdade, a fé reconhece a verdade.
  - 2) Em vez de mostrar desonra e ingratidão a Deus, a fé glorifica e agradece a Deus pela Sua manifestação de Si mesmo.
  - 3) Em vez de trocar a verdade por uma mentira, a fé afirma e responde à auto-revelação de Deus.

Notas -

## Ponto para discussão

Estude Hb 11:6 e utilize o diagrama abaixo para explicar o conhecer a Deus através da fé.

**Fé = Acreditar que Ele é**

**Agradar a Deus = Aquele que vem a Deus = Aqueles que O buscam**

Atenção: Fé e relacionamento com Deus (conhecer a Deus) estão directamente ligados. A fé inicia o processo de recepção. A fé agrada a Deus porque a fé resulta em conhecer a Deus, e conhecer a Deus é o que Deus quer para nós e de nós, mais do que qualquer outra coisa.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## III. Quatro aspectos do 'Conhecer a Deus'.

### A. Apresentação: Esta secção apresenta quatro aspectos do conhecer a Deus: Consciência, Atributos, Atitudes e Acções.

#### 1. A realidade do conhecer a Deus.

##### a. É verdade e deve ser dito: **Deus é incompreensível.**

1) Deus é incompreensível no sentido em que haverá sempre aquelas coisas que o homem finito nunca será capaz de conhecer ou perceber acerca de um Deus infinito (Rever 1Rs 8:12; Is 55:8; Rm 11:33).

2) Ele é incompreensível no sentido em que Ele é Deus e não pode simplesmente ser conhecido da mesma maneira que nos conhecemos uns aos outros.

3) Ele é incompreensível no sentido em que o conhecimento de Alguém que é infinito deve ser igualmente infinito. Ou seja, nunca podemos concluir o conhecimento de Deus.

a) Um doutor em teologia descreveu certa vez esta verdade da seguinte forma: "O processo do conhecer a Deus é como o processo da educação. Eu concluí o meu doutoramento e a maior coisa que eu aprendi foi que, quanto mais eu sei, tanto mais sei que não sei. A mesma coisa acontece quando se conhece a Deus. Quanto mais eu passo a conhecer Deus, tanto mais me conscientizo de que não O conheço.

b) Isto é, certamente, verdade no sentido em que, quanto mais nos aproximamos de Deus, maior Ele Se torna. Não há um limite para o crescimento de Deus. Ele é realmente incompreensível!

b. Ao mesmo tempo, deve ser dito que, **ainda que não possamos conhecer ou saber tudo que Deus conhece e sabe, podemos conhecê-Lo.**

# CONHECER A DEUS I

- c. Existe uma grande diferença entre o nosso Deus incompreensível e um deus impessoal.
- 1) O nosso é incompreensível. Porém, Ele não é impessoal.
  - 2) Ele é um Deus pessoal. Ele deseja ter um relacionamento com as Suas criaturas. Portanto, nós podemos conhecer a Deus. De facto, devemos conhecer a Deus (rever Jr 9:23,24; Os 6:6; Hb 11:6; Jo 17:3).
  - 3) Não há maior alvo do que conhecer a Deus (Fp 3:10).

## Ponto para discussão

Todas as pessoas têm um objectivo na vida; alguns são bons objectivos. Outros são maus. Quais são os seus objectivos? Qual é o seu objectivo mais alto, do qual dependem todos os outros objectivos? Será conhecer a Deus?

2. Uma recapitulação dos princípios do conhecimento de Deus.
  - a. Conhecer Deus é muito diferente de **saber acerca** de Deus.
    - 1) A diferença é a mesma entre estar salvo e estar perdido. É a diferença entre o cristianismo e a religiosidade (práticas exteriores da religião sem um relacionamento interior ou íntimo com Deus).
    - 2) Os cristãos não estão simplesmente envolvidos com religião. Estamos envolvidos num relacionamento.
  - b. Na salvação (isto é, em Jesus), o conhecimento de Deus é revelado a nós (Mt 11:27; 1Jo 5:20). A salvação (a vida eterna) é conhecer a Deus através do Seu Filho Jesus.
  - c. O **único** caminho para se conhecer a Deus é conhecer a Jesus (Jo 14:6; 8:19; 2Co 4:6; e 1Jo 5:20).

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## Comentário do autor:

A tendência moderna é a de um endeusamento da tolerância humanista e da “imandade” mundial. Todavia, a Igreja moderna deve regressar ao entendimento da verdade. A Igreja não deve enfraquecer-se perante a tentação secular de exibir o falso amor do humanismo (A filosofia que diz: Eu estou bem, você está bem). Não podemos olhar para o lado enquanto as pessoas vão para o inferno. Não podemos dizer “você está bem”, enquanto a pessoa está a caminhar para o inferno.

Devemos agarrar-nos firmemente às implicações da verdade que Jesus é o único caminho. Temos de declarar isto ousadamente ao mundo necessitado, ainda que seja contra a filosofia dominante dizer-se tal coisa.

## Ponto para discussão

Utilize os conceitos anteriores para promover um debate acerca do **conhecer a Deus x saber acerca de Deus**. Discuta, ainda, se é possível que alguém conheça a Deus sem Lhe ter entregue a sua vida ou mesmo sem nunca ter ouvido falar de Jesus.

3. O caminho para se conhecer a Deus.
  - a. O caminho para se conhecer a Deus começa junto à Cruz e continua em Jesus.
  - b. O Espírito Santo leva-nos pelo caminho do conhecimento de Deus. Ele é o motivador e Aquele que nos capacita para termos um relacionamento crescente com Deus.

## Ponto para discussão

Considere 1Co 2:11 e Ef 1:17 e discuta o papel do Espírito Santo a ajudar-nos a crescer no nosso relacionamento com Deus.



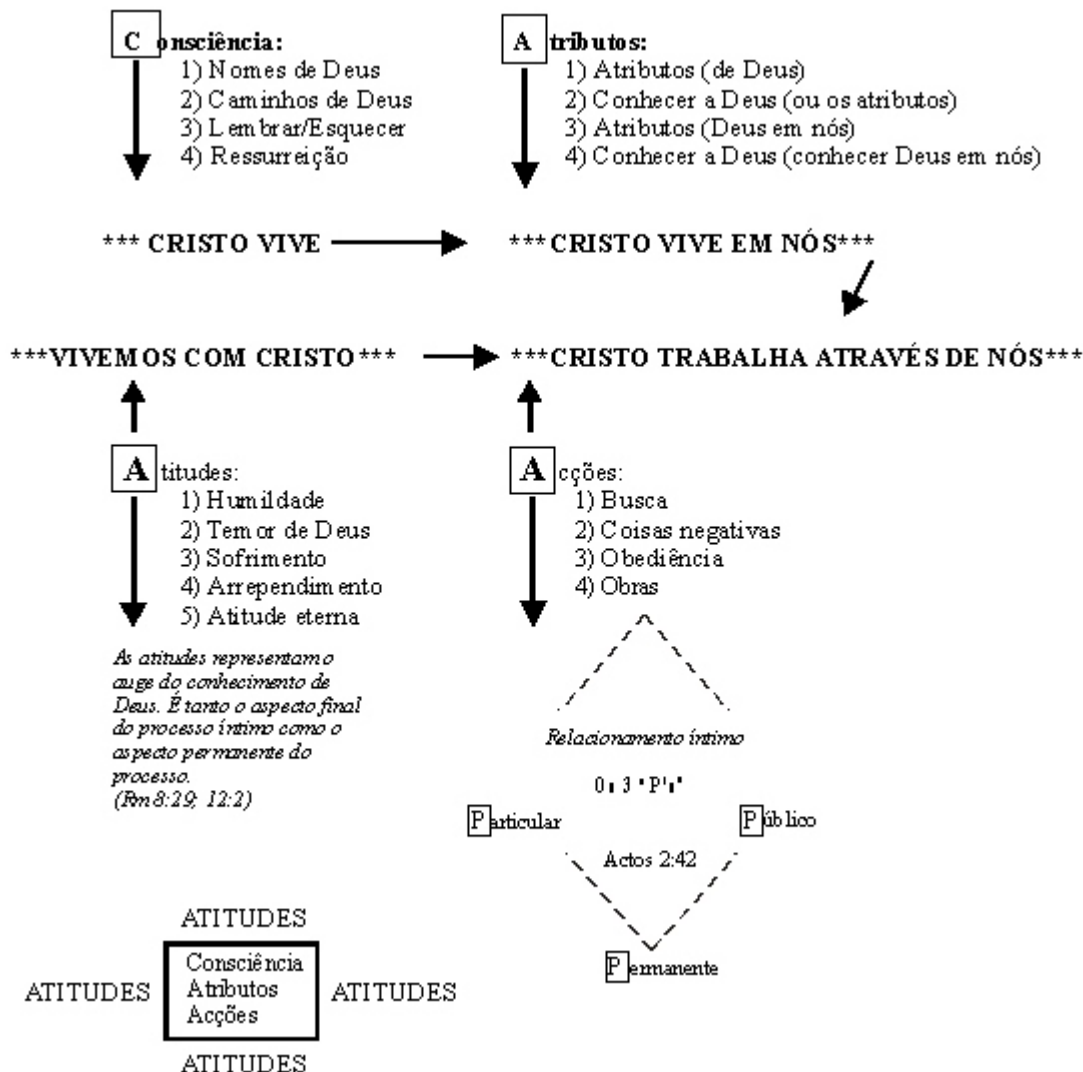
# CONHECER A DEUS I

- c. Uma vez que aceitámos o facto de que Deus pode ser conhecido, deveremos começar a desenvolver uma teologia sistemática relativamente a como crescer no conhecimento de Deus. Ou seja, como construir um relacionamento com Ele. Este é o objectivo do estudo dos quatro aspectos do conhecer a Deus: Consciência, Atributos, Acções e Atitudes.

Notas -

## Ponto para discussão

O diagrama abaixo deverá ser referido ao longo de todo o curso a partir de agora. Mostra um esboço dos materiais desta secção, assim como o fluxo de pensamento dos conceitos. Mostra o “sistema” usado nesta teologia sistemática. “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor (Os 6:3).”



# CONHECER A DEUS I

Notas -

## B. Consciência

### 1. Os nomes de Deus.

a. A nossa preocupação é termos consciência dos aspectos de Deus que nos capacitem a conhecê-Lo melhor. A consciência dos nomes de Deus capacitar-nos-á a conhecê-Lo melhor porque os Seus nomes explicitam quem Ele é. Os nomes de Deus são muito importantes.

- 1) Em Ex 20:7, somos advertidos acerca do **nome** de Deus.
- 2) Em Mt 6:9, somos instruídos a orar: “santificado seja o teu **nome**”.
- 3) Em Sl 69:36, somos chamados a amar o Seu **nome**.
- 4) Em 2Ts 1:12, somos chamados a glorificar o Seu **nome**.
- 5) Em Sl 18:49, somos chamados a louvar o Seu **nome**.
- 6) Em Actos 2:21, somos chamados a agir em Seu **nome**.
- 7) Em Hb 13:15, somos chamados a dar graças ao Seu **nome**.
- 8) Em 1Jo 3:23, somos chamados a crer no Seu **nome**.

b. Temos que ter uma experiência da consciência dos nomes de Deus.

- 1) Lembre-se que na cultura hebraica os nomes têm muita importância. O nome representava a própria existência da pessoa; representava o carácter da pessoa.
- 2) Deus usa os Seus nomes de maneira a revelar-Se a nós. É o significado do nome que aumenta o nosso conhecimento dEle, assim como a experiência pessoal da necessidade de Deus com respeito ao que representa cada um dos nomes de Deus.

# CONHECER A DEUS I

- 3) Portanto, quando dizemos “El Shaddai”, lembramo-nos de Abraão (Gn 17:1), que já estava demasiado velho para ter um filho. Apercebemo-nos de que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza.
- a) É quando temos consciência deste poder nas nossas vidas que começamos a crescer e aproximar-nos de Deus. À medida que nos tornamos conscientes (em oposição a ter apenas uma ideia acerca) **dos** nomes de Deus, necessariamente O conheceremos mais plenamente.
  - b) Vemos em Mt 18:20 que, quando dois ou três de nós estamos reunidos **em** Seu nome, Ele está presente a relacionar-se connosco.

## Ponto para discussão

Discuta o conceito bíblico segundo o qual o carácter de uma pessoa está associado ou identificado com o seu nome.

### Sugestão do autor:

Utilize um índice tópico ou outra referência enciclopédica para encontrar vários nomes de Jesus que se encontram na Bíblia. Há, pelo menos, 52 nomes diferentes (por exemplo, **O Senhor da Paz** e **O Bom pastor**).

Memorize um nome por semana durante um ano. Durante a semana, dedique uma parte do seu tempo devocional para meditar sobre o significado do respectivo nome.

No fim das suas orações, utilize o nome respectivo de Jesus.

Por exemplo, se está a orar pela paz de Deus na sua vida, então finalize a sua oração **no nome do Senhor da Paz**.

Quando a sua oração for respondida, você começará a sentir (e, portanto, conhecer) Deus mais especificamente naquela determinada área.

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

**Insira a sua ilustração:**

Ponto para discussão

Utilize o seguinte diagrama para estudar os nomes “Jeová” de Deus. Aplique o que estudou à sua própria vida. Por exemplo, deixe que Deus seja “Jeová Jiré”, o seu provedor. Quando começar a sentir na sua vida os efeitos dos nomes de Deus, o relacionamento com Ele crescerá.

NOME DE DEUS	SIGNIFICADO	PASSAGENS	DESCRIÇÃO
Jeová-Jiré	Jeová vê, provê	Gn 22:14	Pai
Jeová-Rofe	Jeová cura	Ex 15:26; Is 61:1	Médico
Jeová-Nissi	Jeová, minha bandeira	Ex 17:15; Sl 20:5	Guerreiro
Jeová-M’kaddesh	Jeová que santifica	Lv 20:7,8	Santificador
Jeová-Shalom	Jeová é paz	Jz 6:24; Is 9:6	Consolador
Jeová Tsidkenu	Jeová, a nossa justiça	Jr 23:5,6	Advogado
Jeová-Rohi	Jeová meu pastor	Sl 23; 1Pe2:25	Pastor
Jeová-Shammah	Jeová está presente	Ez 48:35	Sombra

Ponto para discussão

Pode dizer que conhece a Deus como seu Pai? Seu médico? Seu guerreiro? Seu santificador? Seu consolador? Seu advogado? Seu pastor? Sua sombra?

# CONHECER A DEUS I

## 2. As maneiras de Deus.

- a. Para conhecermos a Deus, devemos ter consciência das Suas maneiras.

Ponto para discussão

Utilize Ex 33:13, Sl 25:4, e Is 58:2 para iniciar um debate sobre as maneiras de Deus.

- b. Tal como conhecemos alguém melhor quando conhecemos as suas “maneiras”, conheceremos melhor a Deus quando conhecermos melhor as Suas maneiras.
  - 1) Deus tem certas maneiras para fazer as coisas. Poderíamos dizer algo como “isto nem parece de Deus”. Este tipo de afirmação é uma avaliação das maneiras de Deus.
  - 2) Como conhecemos as maneiras de alguém? Conhecemos melhor as maneiras daqueles que estão mais perto de nós no dia a dia.

### **Ilustração do autor**

Por exemplo, conheço bastante bem as maneiras da minha esposa. Conheço os seus hábitos, costumes e como faz as coisas. Ela é muito calma e nunca perde as estribeiras. Se alguém me dissesse que a vi na rua a gritar com alguém, eu teria muita dificuldade em acreditar. Porquê? Porque ela não é assim. Não é a sua maneira.

Acontece o mesmo com Deus. Quanto mais tempo passamos com Ele, tanto mais conheceremos as Suas maneiras. Quanto mais conhecermos as Suas maneiras, o nosso relacionamento com Ele crescerá cada vez mais.

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

**Insira a sua ilustração:**

Ponto para discussão

Com base no Sl 95:10, discuta a importância de conhecermos as maneiras de Deus.

3. A consciência de Deus através do lembrar e do esquecer.
  - a. Lembrar e esquecer são opostos.

# CONHECER A DEUS I

b. Ambos são necessários para se conhecer a Deus.

Notas -

- 1) Ter consciência de Deus requer que nos lembremos de Deus e do que Ele já fez. O conhecimento é histórico. Quando nos lembramos de Deus e do que Ele fez, chegamos cada vez mais perto de O conhecer. Se não nos lembramos de Deus e do que Ele tem feito, caímos em pecado.
  - a) Foi o que aconteceu aos Israelitas. Eles não se lembraram da forma milagrosa como Deus os libertou do Egito. Eles começaram a murmurar contra Deus porque não se lembraram de como Deus os tinha ajudado. Portanto, apenas quatro meses após a divisão do Mar Vermelho, eles cometeram o pecado da idolatria com o bezerro de ouro.
  - b) Somos exactamente como os israelitas. A solução é lembrarmo-nos continuamente de Deus e do que Ele já tem feito por nós. Estas recordações são algo que deve ser cultivado.
- 2) Ter consciência de Deus exige que nos esqueçamos de certas coisas. Para conhecermos melhor a Deus, devemos esquecer-nos de nós próprios. Devemos esquecer o que “perdemos” quando entregámos a nossa vida a Deus. Temos de praticar a mesma consciência que Paulo tinha a este respeito, pois Ele estava mais do que disposto a esquecer-se de si próprio e do seu passado para poder ganhar a Cristo.

Ponto para discussão

Estudar Fp 3:8-10 e o seu contexto. Discuta o “esquecer-se de si próprio” e do “seu passado” para poder conhecer a Deus

**Insira a sua ilustração:**

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## 4. Consciência da Ressurreição.

- a. Em Fp 3:10, vemos que Paulo desejava uma consciência muito específica, ou seja, a consciência do poder da Sua ressurreição.
- b. A razão porque o cristianismo é o que é e as outras religiões são o que são, é que o cristianismo tem um **Deus vivo** (O qual foi ressuscitado) e as outras religiões têm deuses mortos.
  - 1) Ter consciência da ressurreição é ter consciência de que **Ele está vivo**. Para que alguém possa conhecer a Deus, é preciso que diga que Jesus está vivo na sua própria vida. Ninguém pode ter um relacionamento com um deus sem vida. Não se pode conhecer algo que não está vivo.
  - 2) Os primeiros discípulos tiveram uma transformação radical quando tomaram consciência da ressurreição. Eles passaram de um grupo derrotado, deprimido e confuso de “discípulos” pouco convictos para um grupo de discípulos crentes vitoriosos, alegres e orientados para a missão. Como? Por causa da consciência da ressurreição.
  - 3) A mesma coisa acontece também a nós quando ganhamos uma maior consciência da ressurreição. Crescemos no nosso relacionamento com Deus.

### Ponto para discussão

Quando conhecemos a Deus, precisamos de estar cientes dos nomes de Deus, das maneiras de Deus, de lembrar e de esquecer, e da ressurreição. Discuta questões relacionadas com esta área.

## C. Atributos.

1. Os aspectos da Pessoa de Deus que definem quem Ele é podem estar relacionados com os Seus atributos. Em toda a Bíblia, verificamos que estes atributos estão relacionados com o conhecer a Deus.
  - a. Podemos conhecer a Deus conhecendo os Seus atributos (ver Os 2:20 e Jr 9:24).
  - b. Quando conhecemos a Deus através dos Seus atributos, os Seus atributos começam a ganhar vida em nós. Isto resulta num maior conhecimento de Deus (ver Jr 22:16 e 1Jo 4:7).



# CONHECER A DEUS I

2. O processo do conhecimento de Deus através dos Seus atributos.
- a. Onde começa o processo? Pode o homem conhecer Deus através da tentativa de viver os Seus atributos?
- 1) A resposta é claramente **Não!** (Considere Is 19:21).
  - 2) É preciso que Deus aja para que o homem O possa conhecer. O processo começa em Deus. É porque Ele reflecte em nós os Seus atributos que somos capazes de os conhecer e de os viver.
  - 3) Em 1Jo 4:19, vemos que só somos capazes de amar porque Ele nos amou primeiro. Portanto, como é possível que o nosso amor cresça?
    - a) Segundo o princípio de 1Jo 4:19, o nosso amor só poderá crescer se o amor de Deus por nós também tiver crescido.
    - b) O amor de Deus por nós pode crescer? Não! Então, o que deverá crescer?
    - c) Aqui vemos a importância da revelação no conhecer a Deus. O amor de Deus por nós não pode crescer, mas a nossa percepção (ou revelação) do Seu amor por nós pode. Se a nossa revelação do amor de Deus por nós cresce, então o nosso amor por Deus e pelos outros pode crescer.

Notas -

## O Entendimento do Apóstolo Paulo:

Paulo entendia os princípios segundo os quais o nosso amor cresce à medida que cresce a nossa percepção ou revelação do amor de Deus por nós. Desta forma, ele orava para que os efésios fossem capazes de compreender e conhecer o amor de Cristo (Ef 3:18, 19).

Devemos aplicar esta oração à nossa vida durante a nossa caminhada em direcção ao conhecimento de Deus.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

b. Exemplos do processo.

- 1) Com base em 1Jo 4 e no atributo do amor, mostremos alguns exemplos de como funciona o processo do conhecimento de Deus através dos seus atributos.
  - a) O processo começa na existência do atributo de Deus. “Deus é **amor**” (1Jo 4:8).
  - b) Podemos conhecer Deus através do Seu atributo - “E nós conhecemos e cremos no **amor** que Deus nos tem” (1Jo 4:16; e Ef 3:19).
  - c) Quando conhecemos o atributo de Deus, podemos viver este atributo em nós. Podemos **amar** (1Jo 4:19).
  - d) Quando vivemos o atributo de Deus em nós, então podemos conhecer a Deus mais plenamente. “Toda a pessoa que **ama**, conhece a Deus” (1Jo 4:7).
- 2) Utilizemos, agora, um versículo específico de 1Jo 4 (vs. 16) para mostrar o fluxo do processo.
  - a) O atributo: “**Deus é amor**”.
  - b) Conhecemos a Deus conhecendo os seus atributos: “**Nós conhecemos O Amor**”.
  - c) Sentimos a obra do atributo em nós: “**Quem está em amor**.”
  - d) Conhecemos a Deus mais plenamente: “**Deus (está) nele**.” O resultado do processo é que Deus fica mais perto de nós.

Ponto para discussão

Discuta de que formas pode aplicar o processo acima à sua vida. Discuta de que maneiras o nível de consciência do conhecimento de Deus leva ao nível dos Atributos do conhecimento de Deus.

3. Quando Deus age por nós, Ele está a expressar os Seus atributos. Esta expressão está directamente ligada ao conhecimento de Deus.

# CONHECER A DEUS I

## Ponto para discussão

Notas -

Considere e discuta os seguintes exemplos de como a expressão de Deus de Si próprio está relacionada com o conhecimento que o homem tem dEle.

Conhecê-Lo como o Reavivador: Os 6:1-3.

Conhecê-Lo como o Provedor: Ex 16:12 (ver também Dt 29:5).

Conhecê-Lo como o Libertador: 1Rs 20:13 (ver Ez 13:21).

### D. Acções.

1. Apresentação: O conhecimento de Deus através das nossas acções.
  - a. É certamente bíblico dizer-se que podemos conhecer a Deus pelas nossas próprias acções. Apresentámos este conceito no nosso estudo sobre o conhecimento de Deus através dos Seus atributos.
  - b. Concentremo-nos agora sobre o conhecimento de Deus através das nossas acções.
2. Buscar a Deus.
  - a. Muitas passagens bíblicas encorajam-nos a buscarmos a Deus para podermos conhecê-Lo.
  - b. Estas passagens bíblicas não são constrárias à conclusão que tirámos anteriormente de que Deus é o ponto inicial do processo do conhecimento de Deus (ver Jr 24:7).
  - c. Até mesmo o desejo e a capacidade de buscarmos a Deus vem de Deus. Poderíamos dizer, **buscamos a Deus porque Ele nos buscou a nós primeiro** (e nos deu o desejo de O buscarmos).

## Ponto para discussão

Peça a diferentes alunos para lerem os seguintes versículos. Faça uma pausa após a leitura de cada verso e discuta sobre a oportunidade que temos para conhecer a Deus através das nossas próprias acções:

Pv 2:4, 5; Lc 11:10; Hb 11:6; Is 58:2; At 17:26, 27;

Am 5:4; Pv 8:17; 1Cr 28:9; Mt 7:7 e Jr 4:8.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## 3. Acções negativas.

- a. Algumas das nossas acções podem bloquear o nosso relacionamento com Deus.
- b. É tão importante não praticarmos estas acções como o é praticarmos as acções que nos conduzem a Deus.
  - 1) Pecado.
    - a) A trágica realidade do pecado é que ele nos separa de Deus (Rm 6:23).
    - b) Isto acontece quando o pecado obscurece e endurece o nosso coração para Deus (Rm 1:21; Ef 4:17, 18; Hb 3:13).
  - 2) Idolatria.
    - a) Os ídolos escondem Deus de nós, tornando-se num falso substituto e afastando-nos de Deus.
    - b) Deus é zeloso. Ele é zeloso em quê? Ele é zeloso em que o Seu povo O conheça e somente a Ele (ver Ez 39:25).

### **Comentário de autor:**

Lembre-se: Os ídolos têm muitas e diferentes formas. Numa cultura pagã, eles podem ter a forma de árvores ou pedras. Numa cultura religiosa, eles podem ter a forma de jóias, pinturas ou estátuas. Numa cultura hedonista, eles podem ter a forma de drogas, álcool, sexo ou dinheiro. Na vida de um cristão, eles podem ter a forma de um pecado habitual, ou até mesmo de uma visão de Deus ou do próprio ministério. Qualquer coisa que seja posta à frente de Deus pode ser um ídolo e pode separar-nos de Deus.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

**Insira a sua ilustração:**

### 3) Negligência.

- a) A inactividade é provavelmente a acção mais negativa. Muitos psicólogos dizem que o oposto de amor é apatia ou a falta de atenção (em lugar do ódio).
- b) Negligenciar a Deus é a maneira mais rápida de destruir um relacionamento com Ele.
- c) Devemos, em vez disso, lembrar-nos da presença de Deus. O Irmão Lourenço chamou este tipo de hábito de “prática da presença de Deus”. Devemos ter em mente que é uma falta de educação e um insulto ignorar alguém que está “sempre connosco” (Mt 28:20).

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## **Ilustração do autor:**

Uma esposa detesta quando o seu marido está tão absorto num jogo de futebol na televisão que nem dá pela sua presença na sala ou escuta quando ela lhe está a falar. A negligência destrói a relação matrimonial.

Às vezes, há maridos que deviam sentir-se envergonhados de si mesmos.

Quanto mais não detestará Deus quando nós simplesmente O ignoramos? Muitas vezes somos como Marta (Lc 10:38-42); estamos tão atarefados a fazer algo para Deus que nos esquecemos de que Ele está ao nosso lado à espera de receber a nossa atenção. A negligência entristece o Espírito.

Quanto mais não deveríamos sentir-nos envergonhados de nós mesmos?

**Insira a sua ilustração:**

# CONHECER A DEUS I

## 4. Obediência.

- a. Em geral, podemos referir-nos àquelas acções que levam ao conhecimento de Deus como acções de obediência.
  - 1) Num certo sentido, a obediência é o fundamento do conhecimento de Deus. Considere como isto era verdadeiro no caso dos primeiros discípulos (Lc 5:11).
  - 2) A obediência está directamente relacionada com o conhecimento de Deus. (Considere as várias relações em 1Jo 2:3, Mc 3:35, e Lc 10:27, 28).
    - a) A condição para se conhecer a Deus em Pv 2:1, 5 é a obediência.
    - b) Até o próprio Faraó percebeu que havia uma relação directa entre a obediência e o conhecimento de Deus (ver Ex 5:2).
- b. A amizade e o amor são duas importantes descrições da ideia de relacionamento. Repare como ambos estão relacionados com a obediência em Jo 15:14 e 14:15.

## 5. Obras.

- a. A obediência implica necessariamente boas obras.
  - 1) Porque Deus escolheu operar através dos seus vasos (teologia dos vasos), as boas obras estão relacionadas com o conhecimento de Deus.
  - 2) De facto, não existe relacionamento com Deus que não resulte em boas obras.

Ponto para discussão

Com base nas seguintes referências bíblicas discuta o conceito anterior:  
Tg 2:20, Jr 22:16, Ti 1:16, e Jo 5:36.

- b. A obra mais importante que podemos realizar é passarmos tempo com Deus.
  - 1) Estudar Jo 6:28, 29. Lembre-se que “acreditar” está directamente ligado ao relacionamento com Deus (Hb 11:6).

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

- 2) O tempo passado com Deus deve ser íntimo e pessoal. Não pode ser superficial ou institucional.
- 3) São três os elementos do nosso tempo com Deus: Privado (íntimo), Público e Permanente.
  - a) O nosso tempo com Deus deve ser **privado** (íntimo).
    - (1) Jesus teve um relacionamento privado (íntimo) com o Pai (ver Lc 5:16; 4:42; Mc 1:35; e Mt 14:23).
    - (2) O desejo de Deus de que fiquemos a sós com Ele pode até mesmo ser entendido em termos de confidencialidade (ver Mt 6:1-6).
    - (3) Os melhores amigos são geralmente definidos como aqueles poucos privilegiados que partilham os nossos mais íntimos segredos.
    - (4) É embaraçoso pensar que é isso o que Deus quer de nós. É embaraçoso pensar que Deus quer ser o nosso melhor Amigo.
  - b) O nosso tempo com Deus deve também ser **Público** (assumido)
    - (1) Devemos evitar cometer o mesmo erro que Pedro cometeu. Um relacionamento íntimo com Deus deve ter um lado público.
    - (2) Considere a ligação entre conhecer a Deus e ter um relacionamento público (assumido) com Ele (Lc 22:34). (Ver também Mt 10:32, 33).
    - (3) Quando assumimos publicamente o Senhor, tornamo- -nos mais dedicados a Ele e, assim, passamos a conhecê-Lo mais plenamente.
    - (4) Quanto mais ou melhor O conhecermos, tanto mais e melhor fá-Lo-emos conhecido. Quanto mais e melhor O fizermos conhecido, mais e melhor O conheceremos.



# CONHECER A DEUS I

c) O tempo que passamos com Deus deve ser **Permanente**.

Notas -

(1) Permanente em quantidade.

- a) É-nos dito para orarmos em **todo** o tempo (1Ts 5:17; Ef 6:18) e reconhecermos a Deus em todos os nossos **caminhos** (Pv 3:6).
- b) Quem quer que deseje conhecer a Deus deve reconhecê-Lo constantemente na sua vida.

(2) Permanente em qualidade.

- a) Examine At 2:42 e medite sobre os quatro elementos descritos (oração, comunhão, doutrina e partir do pão, ou acções de graças, ou louvor).
- b) O curso “Conhecer a Deus II” aborda estes elementos em pormenor. Por enquanto, faremos uma breve menção destas actividades.
- c) A oração é a ferramenta ou actividade principal para se conhecer a Deus. Orar é simplesmente ir para onde Jesus já está (Hb 7:25).
- d) O louvor, a adoração e o conhecimento de Deus são inseparáveis. O louvor engradece a Deus. De alguma maneira, ele aproxima as nossas mentes finitas da infinita natureza de Deus.
- e) A comunhão com outras pessoas que têm Cristo é uma forma real de se ter comunhão com o próprio Cristo.
- f) O estudo da Bíblia (doutrina) é mais do que um mero exercício intelectual. Somente a mente espiritual é capaz de compreender as coisas espirituais. O estudo da Bíblia é o estudo da Palavra. É o estudo do próprio Jesus.

# CONHECER A DEUS I

## Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova um debate sobre os elementos privado, público e permanente do tempo passado com Deus.

### E. Atitudes.

#### 1. Atitude de humildade.

- a. Há certas **atitudes** que devem fazer parte da nossa vida (**Beatitudes**). (Consulte o curso “Sermão da Montanha” Mt 5-7). A primeira beatitude encoraja-nos a termos uma atitude de humildade.
  - 1) As nossas atitudes influenciam o nosso caminhar com Deus a cada passo. Por exemplo, consideremos como a humildade influencia o nosso nível de consciência do conhecimento de Deus (Sl 25:9).
  - 2) Sem humildade, o homem não pode conhecer Deus. Para conhecermos a Deus, temos de ser suficientemente humildes ao ponto de morrermos para nós próprios e vivermos para Deus. Temos de revestir-nos de Cristo. Apenas os pobres de espírito são capazes de o fazer, porque somente os pobres (humildes) de espírito estão disponíveis para o fazer.
  - 3) Um vaso tem de estar vazio para poder ser cheio com alguma coisa (2Tm 2:20, 21). Para se conhecer a Deus, é preciso estar-se cheio com Jesus. Deus procura vasos vazios (humildes) para os encher com Jesus.
- b. Lembremo-nos do que foi dito anteriormente: “quanto mais aprendo, mais descubro que não sei”. Esta declaração contém uma atitude de humildade.
  - 1) Passa-se algo semelhante quando estamos a caminho do conhecimento de Deus (considere Jo 9:39-41, relativamente à atitude de humildade).

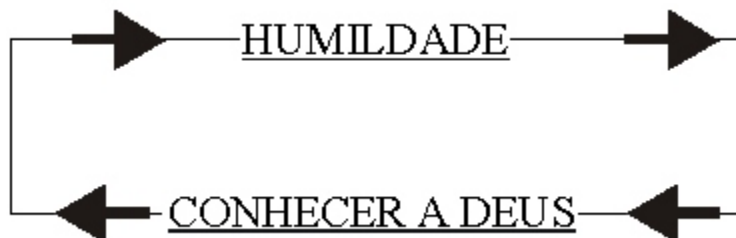
# CONHECER A DEUS I

- 2) Até certo ponto, conhecer a Deus é um processo equivalente a conhecer a Sua infinidade. De facto, conhecer a Deus é, em grande medida, saber quem somos em relação a Ele.
- a) Devemos estar conscientes da nossa pequenez, inaptidão, perecibilidade, imperfeições, inutilidade e incapacidade (longe dEle); assim, poderemos começar a ver: a Sua grandeza, a Sua aptidão, a Sua infinidade, a Sua perfeição, a Sua eficácia e a Sua esperança.
  - b) Para vermos o Seu poder perfeito, temos de ver a nossa fraqueza (2Co 12:9).

Notas -

Ponto para discussão

Com base no diagrama abaixo, promova um debate sobre os vários pontos enumerados anteriormente.



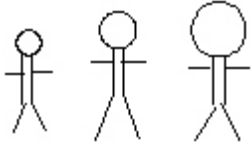
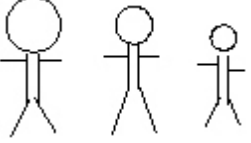
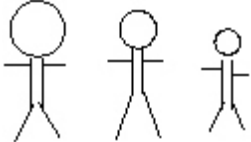
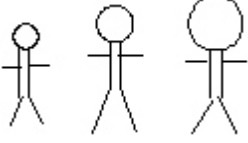
Nota: Uma atitude de humildade levar-nos-á até Deus. Então, conheceremos a Deus. Quanto mais conhecermos a Deus, maior Ele tornar-Se-nos-á. Quanto maior Deus Se tornar, mais humildes nos tornaremos. Quanto mais humildade tivermos, tanto mais nos aproximaremos de Deus. Quanto mais nos aproximarmos de Deus, mais O conheceremos, etc.

# CONHECER A DEUS I

Notas -

## Ponto para discussão

Continue o debate iniciado, com base no seguinte diagrama. Primeiro, examine o princípio que se encontra em Jo 3:30 (apenas um de nós pode crescer, enquanto que o outro deve diminuir).

Percepção de mim próprio	Percepção de Deus	Nível de conhecimento
		Diminuir em conhecimento à medida que Deus se torna mais pequeno porque nós nos tornamos maiores- <b><u>ORGULHO</u></b>
		Crescer em conhecimento à medida que Deus se torna maior porque nos tornamos mais pequenos- <b><u>HUMILDADE</u></b>

- c. A nossa humildade coaduna-se com o modelo bíblico do relacionamento entre Deus e o homem.
  - 1) A Bíblia apresenta quatro analogias principais para descrever a maneira como conhecemos a Deus:
    - a) Um filho que conhece o seu pai.
    - b) Uma esposa que conhece o seu marido.
    - c) Um súbdito que conhece o seu rei.
    - d) Uma ovelha que conhece o seu pastor.
  - 2) Por exemplo, considere Sl 100:3.
  - 3) Todas as analogias bíblicas apontam para aquele que conhece em atitude de respeito para com aquele que é conhecido. Todas elas incidem na humildade e submissão daquele que conhece.

# CONHECER A DEUS I

## 2. O Temor a Deus.

- a. A atitude de humildade produz uma percepção correcta de Deus. Ele é um Deus grande e terrível. Portanto, o resultado é uma atitude de temor (respeito, reverência).
  - 1) Vimos anteriormente que uma das analogias de como conhecemos a Deus é a de uma esposa que conhece o seu marido. Tendo isto em mente, considere ainda Ef. 5:33.
  - 2) Além disso, note-se a forte ligação existente entre o conhecimento de Deus e o temor a Deus em Is 11:2, Pv 1:7 e Sl 25:12, 14.
- b. Uma atitude de temor reverente é necessária para chegarmos a conhecer a Deus.

Ponto para discussão

Utilizando os conceitos acima mencionados, discuta acerca do conhecimento de Deus relativamente ao temor reverente a Deus.

## 3. Sofrimento.

- a. “O temor do Senhor é aborrecer o mal” (Pv 8:13). Portanto, a pessoa que deseja conhecer a Deus deve evitar o pecado. Como evitamos o pecado? Uma maneira de o fazermos é ter a atitude do sofredor.
- b. Reveja Hb 5:7,8 e recorde o estudo anterior que fizemos acerca desta passagem relativamente a como Jesus sofreu para que pudéssemos evitar o pecado. Jesus teve a atitude do sofredor.
- c. Paulo compreendia esta ligação e desejava ter esta mesma atitude (Fp 3:10). Ele queria ter a luz (conhecimento) que advém do sofrimento (ver Jó 3:20).

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

d. Pedro diz que devemos ser “participantes das aflições de Cristo” (1Pe 4:12, 13).

1) Repare-se como esta declaração é feita no contexto de 1 Pe 4:1. A atitude do sofredor é usada para evitar o pecado. Evitar o pecado está relacionado com temer a Deus. Temor a Deus é uma consequência da humildade.

2) Portanto, vemos aqui uma inter-relação das três primeiras atitudes no caminho para conhecermos a Deus.

## 4. Arrependimento

a. Jesus não precisava incluir esta última atitude (para Si próprio) na lista das atitudes que estamos a desenvolver.

b. Ele foi tentado em todas as coisas. Portanto, Ele precisava da atitude de humildade, temor e sofrimento. Contudo, Ele era sem pecado (Hb 4:15). Ele não precisava de ter a atitude de arrependimento.

c. Nós também temos sido tentados em todas as coisas. Porém, nós temos pecado.

d. Portanto, temos de incluir uma atitude de arrependimento. Sem uma atitude de arrependimento, o nosso relacionamento com Deus será interrompido cada vez que cometermos um pecado. Não avançaremos no caminho para conhecer a Deus.

1) Arrependimento significa desviarmo-nos do muro que nos separa de Deus.

2) Conhecer a Deus é voltarmo-nos para Ele (considere Os 6:1,3).

## 5. A atitude eterna

a. Por fim, consideremos a atitude mais importante que podemos ter se quisermos conhecer a Deus. Chamar-lhe-emos “**a atitude eterna**”.

b. Se colocarmos a nossa mente nas coisas eternas, aproximar-nos-emos dAquele que é eterno. Portanto, Paulo ensina-nos a colocar as nossas mentes nas coisas eternas (Cl 3:1,2; 2Co 4:18).

# CONHECER A DEUS I

- c. É algo grandioso sabermos quão perto estamos de Deus quando termos uma atitude eterna. Na verdade, até já podemos viver com Cristo no Céu agora (ver Cl 3:1; 1Co 15:48; Ef 1:3; Ef 2:6; e Jo 14:3).
- 1) De acordo com as Escrituras, fomos ressuscitados com Cristo e estamos assentados com Ele nos lugares celestiais. Isto não deve surpreender-nos, pois sabemos que a vida eterna (Céu) é conhecer (estar assentado com) Deus. (Ver Jo 17:3).
  - 2) Não podemos aproximar-nos mais de Deus do que quando estamos assentados com Ele. Não podemos chegar mais perto.

Ponto para discussão

Em 1Co 13, uma atitude eterna é uma atitude de fé (pela fé, conhecemos a Deus; Hb 11:6; Fp 3:9, 10), esperança e, sobretudo, amor.

Que tipo de atitude temos? É uma atitude mundana que procura as recompensas deste mundo? Ou é uma atitude eterna que procura recompensas eternas e o que é perene?

## F. Conclusão.

1. Ao trilharmos o caminho para conhecermos a Deus, o nosso relacionamento cresce cada vez mais.
  - a. A nível de **consciência**, sabemos que **Cristo vive**. Cristo está no Céu e nós estamos na Terra. Porém, podemos ter um relacionamento com Ele.
  - b. A nível de **atributos**, sabemos que **Cristo vive em nós**. Ele está no Céu, mas, pelo Seu Espírito, Ele vive em nós e nós vivemos nEle.
  - c. A nível de **acções**, sabemos que **Cristo opera através de nós**. Ele continua a andar na Terra através de um relacionamento íntimo com o Seu povo.
  - d. A nível de **atitudes**, sabemos que **vivemos com Cristo**. Já atingimos o ponto mais elevado do conhecimento de Deus. Por incrível que pareça, deixamos para trás o reino terreno e vivemos com Cristo nos céus. Nós vivemos a vida eterna quando conhecemos a Deus.

Notas -

# CONHECER A DEUS I

Notas -

2. Crescer no relacionamento com Deus é uma alegria inexprimível. É, certamente, o anseio do coração de cada cristão.

Ponto para discussão

Ao terminarmos este curso, esperemos poder adoptar a seguinte oração:  
Meu Deus, quero conhecer-Te mais. Preciso conhecer-Te mais.  
Devo conhecer-Te mais.



# CONHECER A DEUS I

## Conhecer a Deus I: Notas finais

Notas -

<sup>1</sup>J. Rodman Williams, Basic Christian Theology: Parte 1 - Notas em classe do curso da Regent University (Virginia Beach, VA: CBN University Media Center, 1986). A maior parte deste esboço foi adaptada directamente dos ensinamentos do Dr. Williams. Utilizado com a permissão do mesmo.

# CONHECER A DEUS I